

SANCTUS

REDACTORES

SEABRA DE MELLO E JOSÉ DE VIVEIROS

ANNO II

Natal, 5 de Dezembro de 1892

Num. 25

PROSPECTO

O SANTELMO será publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

ASSIGNATURA
25000 reis por trimestre
pagos adiantados.

E-CRIPTORIO
A' Rua 21 de Março n. 24

O SANTELMO

Natal, 5 de dezembro

Não sabemos de que forma irá comparecer o Rio Grande do Norte na Exposição Universal Colombiana, que terá lugar no p. anno de 1893.

Deixar de comparecer?..

Incontestavelmente não..

Entretanto, ignoramos completamente o que tenha feito a commissão que foi nomeada para agenciar as amostras dos productos necessarios á nossa exhibição no magno certamen da civilização e do progresso!

Dar-se-ha a hypothese de não termos, em todo o littoral do Estado, productos e artefactos com que nos possamos representar condignamente na exposição, embora com um pequeno calendario?..

—Tambem não.

O Rio Grande do Norte já se acha felizmente em condições de tomar parte neste banquete da civilização u-

niversal; já pôde dár uma prova, muito embora concisa, de seu evolutivo desenvolvimento.

Seu nome não deve se eclipsar nem emmudecer em frente dos outros Estados irmãos, deve ir ostentar a legenda—*Potyguarania*—aquella monumental cidade—norte-americana.

Não se contesta que em nosso sólo abunda uma riqueza mineral, que temos a industria, a arte, e, além disto, as preciosidades com que a prodiga natureza nos vai dotando.

Cada um na esphera de seu acesso, e desta fórma o nosso Estado pôde e deve ir inscrever seu nome no mappa das nações adiantadas, salientando cada vez mais o heroico nome da patria de Camarão—o Rio Grande do Norte! Marchemos com a civilização-- o seculo nos impõe.

Banquete

Com um sumptuoso banquete havido no dia 27 do mez ultimo, no salão da Intendencia municipal, foi festejado o anniversario natalicio do Exm. Sr. Dr. Pedro Velho de A. Maranhão, governador do Estado.

Foi um testemunho honroso, e summamente sympathico que lhe patentearam muitos dos seus correligionarios e amigos, como prova

real e exuberante da lealdade e affeição de que é digno.

Academico José Lucas

Este nosso distincto conterraneo pretendendo levar a effeito e concluir por todo o proximo anno de 1893 um seu trabalho geographico, corographico e historico, exclusivamente deste Estado, acaba de iniciar com esse fito um estudo serio e conciso, já tendo solicitado de todos os pontos do interior do Estado os dados exigidos pelo questionario que, para os mesmos pontos, fez seguir acompanhado de cartas circulares.

Não regateamos applausos a este talentoso patricio que, no verdor de sua idade, já se vai empregando com as magnas e uteis questões das sciencias.

Nada de recuar.



Passou no dia 3 do vigente o anniversario natalicio do nosso sincero patricio—FRANCISCO XAVIER DE FREITAS a quem felicitamos, augurando que no lar domestico do distincto 2º escriptuario da alfandega se reproduza muitas vezes esta data feliz de seu anniversario.

Chegados no costeiro de 2 do andante, achão-se entre nós os intelligentes jo-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

vens, academicos da Faculdade de direito do Recife, Lupicino Amyntas da Costa Barros e Luis Evangelista.

Enviamos-lhes o nosso cartão de visita.

Vindo da cidade do Assu, acha-se nesta capital o estimavel cidadão, nosso conterraneo, Palmerio Augusto S. de Amorim a quem affectuosamente comprimentamos.

Obito

Foram arrebatados pela morte, no dia 29 do mez ultimo, o cidadão Genuino F. de Mello Marinho e no dia 30 o cidadão João de Mello.

As familias dos fallecidos, fazemos chegar as expressões sinceras de nosso pesar

A California vai mandar para Chicago uma enorme laranjeira que dá fructos ha mais de um seculo.

Um marido mandou gravar na sepultura de sua esposa o seguinte epitaphio :
Ella só pensou em me agradar,
Por isso resolveu-se aqui ficar.

Na Bahia, por occasião de ir o professor Pedro Jorge Gusmão da Rocha assumir a sua cadeira na escola publica primaria da povoação chamada Casa da Telha, foi assaltado e devorado por uma onça cangussú.

Em S. Paulo vai ser construido um theatro lyrico com capacidade para 4,000 pessoas.

Aos empregados do correio do Estado de Amazonas foi abonada uma grati-

ficação pelos cofres do mesmo Estado.

SONETO

A' Mademoiselle Lise de Belcelise.

Ja a aurora no oriente broxoleia,
Tingindo de carmin o céu formoso;
E aem no occidente inda brumoso
Esconde-se medrosa a lua cheia.

A passarada um hymno doce alteia,
Saudando o avorecer almo, radioso..

Ha orgia de luz; no prado airoso
O Euro entre os rosas brincando

(anceia.
E é dia de festa. O espaço infindo
E' placido, suave, puro e ludo . . .
E s'osylphos transitão nas espheras.

(gas,
Cantai, ó axes, nos vergeis, nas veiderramai vosso aroma. rosas meifestejai suas 20 primaveras! (gas,

Dezembro—1892.

M. Coêlho

Um fidalgo, muito empavonado e muito insignificante, diz desdenhosamente para um plebeu com quem está discutindo :

—Sabe que eu me orgulho dos meus antepassados ?

—Não duvido. Resta saber é se os seus antepassados se orgulham de si . . . !

Em um exame de historia:
O examinador : — A data da retirada de Napolcão, foi...?

O examinando—1812.

Muito bem; e reinava então na Russia .

—Um frio de todos os diabos!

PROFESSOR DE PIANO

Galdino Sampaio.

Rua Silva Jardim n. 4

CHRONICASINHA

Charos leitores, amabilissimas deidades — Está corrido o reposteiro e eis-me em scena, com meia duzia de palavras mal aliuhavadas, prompto a incomodar mais uma vez a vossa inalteravel paciencia.

Escrever hoje um poemeto que se deslise pela escala harmoniosa de um andantino crescente, é o mesmo que introduzir uma lança n'Africa.

Vou delinear uma pequena variação; não uma destas variações de «Euterpe» ou «Arion», não ! . . .

O que pretendo narrar, destoase muito do que supõem os leitores

Surprenden-me bastante, á primeira vista, o que testemunhei em nossa capital, no dia 30 do mez que nos deixou.

Grupos e mais grupos de creanças de ambos os sexos eram encontrados em todo o quadrilatero desta capital, na manhã daquelle dia, decentemente vestidas; empunhando ramalhetes perfumosos ! Reflecti um instante e pude colligir que era chegado o momento em que a infancia primaria promovia a sua festa publica.

Era chegado o dia das ferias !

Os alumnos dos distinctos e intelligentes professores José Hedefonso Emerenciano, Joaquim Lourival S. da Camara e Joaquim Taurino de M. Navarro foram fazer suas despedidas áquelles cidadãos, com o entusiasmo de seus tenros corações, offertando-lhes perfumosos bouquets & c. No bairro da Ribeira, na aula do distincto professor Taurino, a festa foi mais entusiasta : Uma commissão de alumnos mais adiantados, por occasião de suas despedidas ao professor, depositou na carteira daquelle preceptor da infancia, lindos e engenhosos ramalhetes de flores naturaes, orvalhadas de finissimos extractos, lendo o joven Durval Fiusa Filho um rapido discurso, de accordo com os seus pequeninos conhecimentos.

A' noite, os mesmos alumnos promoveram uma interessante passeiata e illuminaram a frente do edificio onde funciona a aula.

* * *
. . . . E seguindo qual perdido viajor em larga estrada, fui ter ao

club do « Olho Vivo »; ali vi muita bengalla em movimento, tomando impulso, agitando-se, finalmente fazendo cousas do « arco da velha ». Com franca permissão do prior do club, tive a felicidade de observar muita cousa que, só por efeitos da magica, me fez adormecer e afinal de contas deitar fóra todos os podres que me enxertavam os intestinos.

Cahi até na esparrella de declarar qual a pequena a quem mais sympathiso, resultando da brincadeira me achar, hoje, abandonado pela Cuja, em virtude de ter pôsto tudo em pratos limpos....

* *

Agora mesmo estava conversando com um professor que de crista cahida espera constricto pela reforma da instrucção publica. E eu disse-lhe :

— *Tens frio ? arde minha alma..* e tem paciencia amigo com o que te sahir por sorte. O Estado precisa do sacrificio de seus filhos... Essa réle de funcionarios não pôde ser comportada pelos cofres publicos. Já vê se a sorte permittir que você não seja aproveitado... «vá chorar na cama etc.» E o pobre moço entre tortuosas caretas começou a cantar :

«Ai, saudades q' tenho dos tempos Em que não se fallava em reforma ! Pois agora restringe-se o numero, E do ensino complica-se a norma !

* *

E' verdade ! . . . — uns choram porque não apanham outros por que não lhe dão . . .

Em quanto os professores desconfiados se extorcem em collicas com a proximidade de uma reforma, os empregados federaes anciosos leem o «Diarios do Congresso» a procura de uma ou outra palavrinha que cheire a reforma de suas repartições . . . estão «procurando sarnas p'ra se cossar!»

Mas, como vos disse, não posso me occupar em escrever para jornal.

Pela manhã quando cada um com aquelle naturalidade descripta pelo «Caixeiro» — vai ao mercado comprar a carne preta, o leite com agua, ou a postasinha do xaréu — de pataça — para quem quizer, segundo a expressão com que o marchante nos ameaça, estou eu gozando o

delicioso banho na ferruginosa agua da penna pinga a mingua d'agua, saboreando o impigível cajú !

Ah ! como é soberbo o seu pular, alternando-se com um tragozinho da BOA !

—
Esplendido luar foi o de hontem !

Sequei os olhos em esperar pelo som agadissimo de uma flauta ou de um violino tingido por doces e maviosas arcadas com o acompanhamento de saltitantes acordes de alguma lyra bem maneja-la, uma destas serenatas que me fazem soergner da vida torporizante em que passo e atirar-me de todo em busca das illuzorias phantazias . . .

Mas, qual ! . . . de balde o esperarei. Com a reforma do systema rebaixado do rebaixamento das calçadas, não ha mais um filho de Lycurgo que nos venha entoar, ao sereno da meia-noite as notas melifluas de « Minha Esperança. » ou mesmo a terna e maviosa aria de Alvares de Azevedo :

«Se eu morresse amanhã,
Viria ao menos
Fechar meus olhos
Minha triste irmã . . .

. . . . Aguardemos os melhores tempos para termos então, todos os mezes, sarões muzicaes, pequenos concertos & & : é confiando no «Carlos Gomes» que devemos nutrir esta esperanza.

Tanto fallou-se e desejou-se, até que afinal foi transferido o grande «Pequinick» projectado do Natal ao Bom-Fim. São cousas de nossa terra... Garanto que os meus «2 couros» já estão de sobre-aviso para uma passagem, prometendo ao mesmo tempo tornar-me expansivo: — cantar se souber, tocar idem, idem e além disso devorar algumas centenas de bonscajús, e, finalmente, passar o dia a me banhar no extenso lago do Bom-Fim.

Animo rapaziada; boa disposição e toca com a locomotiva p'a lá.

O assumpto já me vai escapolin-do pelas pontas dos dedos, e eu deixo a habitação dos vivos e vou viver um pouquinho na morada dos mortos.

Vamos lá com esses defunctos : mas não com o Club dos 14. — não é defuncto... ainda vegeta no chão

dos vivos, ain lá respira vida ! . . .

O mez de festa não lhe será esquecido. — Estou capaz de pedir um convite para a proxima partida. Quero me extasiar nas expansivas festas do Eden do «Club dos 14».

A rapaziada que vá afiando os taquaris . . .

—
Desde que não temos um theatro capaz de hospedar uma companhia dramatica, de zarzuellas, de operetas ou mesmo um quarto de uma lyrica, vamos com o nosso *pau* de sêbo para scena.

Sabemos que é um brinquedo que não está nos costumes actuaes, mas . . . por ora é o que temos, por conseguinte quem não gostar fique-se em casa, e quem apreciar a folia da rapaziada das *canellas sujas* — compareça na Praça « André de Albuquerque » pelas 4 hs. Só não especifico o dia, por ser o que ainda me falta saber.

No mais :

Adeus rapazes,
Adeus creanças,
Que aqui termino.
Minhas lambanças...

Damnadinho da Silva

SIMINARISTA

Tendo sido plenamente aprovado nos exames de Moral e de Dogma no Siminario de Olinda onde se achava, regressou á esta cidade no dia 2 do andante no intuito de passar as férias no regaço de sua familia, nosso distincto e esperançoso patriocio Marcos Aprigio de S. Sant'Iago, trazendo em sua companhia o pequeno collegial Luis Ignacio Torres.

Nossos cumprimentos aos recém-chegados.

PEROLAS SOLTAS

PRIMEIRO AMOR

Phase feliz e risonha, quando—alma e vida—immersas n'um suavissimo lago de rosas, sentem-se tocadas pela poetica inspiração do poema sublime e divinal da juventude!

Nesta ditosa quadra dous seres se debatem em um terreno novo ignoto, onde se revolvem cascatas de sentimentos, despejam rios de sangue, onde se inflammão crateras de idéaes e incendiam vulcões de sensualidades.

E toda esta intima revolução vem nos indicar que possuímos um órgão que estremece e que palpita; e toda esta sublimidade da linguagem lucida e indefinível d'aquelle poema, nos vem ensinar a pensar e a dizer: —eu tenho um coração que palpita. despeja sangue e sabe amar!

Um dia chegou a minha vez. Ouvi vibrar as doces melodias da dulçurosa canção da juventude que entoava o anjo do Senhor . . .

Sentia possuir um coração, mas não tinha um anjo que velasse por elle. Mergulhava o olhar na immensidade atravez da crepuscular ante-manhã do meu futuro; espreitava os rozeos nevoeiros dos infinitos azues em busca de um porvir mais luminoso! E bem cedo começou a reflectir-se atravez das noites de minhas meditações a doudejante sombra do idolo amado — um rosto de virgem que refulgia n'um relampago de imaginação, uma immagem de mulher que resplandecia

n'um floco de amor!

Eras tu pallida virgem!.. Eu admirei os teus encantos, cõlhi os teus sorrisos, e comecei a viver dessas esperanças encantadas que nos inspiram os olhos que arrancam o primeiro e o mais viçoso dos amores! Meus olhares queimarão-se no fogo dos teus olhares, meus desejos perderam-se no afan dos teus desejos, meu coração ardeu nas lavas de teu coração!..

E os teus cabellos levaram-me!.. Eu vi-os sedosos deslisarem-se em negros fios, onde envolvi os meus sonhos d'ouro.

Quero viver sempre e sempre dessas illusões da mocidade; quero respirar esses perfumes subtis das flores da existencia enxovalhadas com os orvalhos do primeiro amor; e morrer sonhando com os teus sonhos, sorrindo com os teus sorrisos. . . mas repetindo sempre:

—Eu amo-te Donzella!

A mulher e as idades

«Aos 12 annos é a crysallida que espera a luz do amor para tornar-se doirada borboleta.

Aos 13 é um poema lyrico que falta a ultima estrophe.

Aos 14, é um hymno de harpa eolia.

Aos 15, é um astro em tórno do qual rodopiam a graça, a harmonia e o amor.

Aos 16, é uma estatua de Madona que procura um coração de homem para fazer d'elle o seu altar.

Aos 17, é um cofre adamantino q' guarda *algumas*

joias.

Aos 18, é uma poetica noite de estio illuminada pelo doce clarão das estrellas.

Aos 19, é uma tarde cujo perfume embalsama muitos corações.

Aos 20, é uma harmonia de Lamartine unvida pelo pranto de Julia.

Aos 21, é a estrella vesper chorando sobre o balcão de Julieta.

Aos 22, é uma lagrima da noite, banhando um tumulto de virgem.

Aos 23, é um arroio prateado a serpentear por *lindos vergeis*.

Aos 24, é um pendulo entre a duvida e a esperanza.

Aos 25, é uma harmonia de Bellini cantada em noite de luar.

Aos 26, é a ultima edição de um romance que gozou fama.

Aos 27, é uma angelica que ainda conserva o aroma dos salões.

Aos 28, é uma estrella q' se apaga ao clarão das alvoradas.

Aos 29, é um sol envolto em brumas.

Aos 30, é a tarde envolvida pelo manto do crepusculo. (Cont.)



Enigma

(Fuga de vogaes)

H . — .cc.s...s — .m —
q.. — a — .lm. — t.m. —
—f.rm.— d . — . m — b..j.
— . — s . — .v.p.r. — .ntr.
—s—l.b..s

CHARADA

E' capa, fazenda e pedra
— 2-1



Typ. Central

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O SANTELMO

REDACTORES

SEABRA DE MELLO E JOSÉ DE VIVEIROS

ANNO II

Natal, 15 de Dezembro de 1892

Num. 26

PROSPERO

O SANTELMO será publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

ASSIGNATURA
25000 reis por trimestre
pagos adiantados.

ESCRITORIO
A' Rua 21 de Março n. 24

O SANTELMO

Natal, 15 de dezembro

E' chegada a epocha em que deve funcionar os exames geraes de preparatorios.

A instrucção publica que era nos tempos passados, convertida em automato politico, começa a suspirar os effeitos de uma proxima reforma, merecendo a attenção e consideração dos publicos poderes.

Felizmente os tempestuosos tempos já desapareceram, e ella tende necessariamente ao aperfeiçoamento, e mantemos a esperança de vê-la transformada e deramando sua luz benéfica sobre a mocidade que se levanta, como rebento viçoso de nossa patria.

Pois bem, chegados os dias de tão justas e auspiciosas esperanças, urge começar também a se remediar um mal que de longe nos affecta, e que nos provém da irregularidade, da desor-

dem e estado de desmoralisação nos exames geraes de preparatorio, um dos legados mais indecentes e prejudiciaes que nos vem ainda da monarchia.

E' sabido que no espaço de alguns annos como despedida do regimen que se foi, os exames preparatorios, em vez de significar uma benemerencia conquistada pelos jovens estudantes, é a expressão revoltante de um adulterismo, uma vergonhosa tragedia, com que se tem profanado o templo das luzes.

Entretanto esperamos do zêlo dos funcionarios que desempenham os cargos de director da instrucção publica e delegado dos exames, que se ha de fechar a porta a indecencia e a profanação dos titulos conquistados por essa alluvião de moços que militam nas lides escolasticas.

COMMISSÃO DE FAZENDA

Pela ferro-via de Natal á Nova Cruz, chegou a esta capital, no dia 12 do corrente, os distinctos membros da commissão examinadora das repartições de Fazenda, da qual é digno chefe o Ex^m sr.dr. Democrito Cavalcanti

Enlaces

Pelos indissoluveis liames do matrimonio, uniu-se no

dia 8 de corrente o distincto e intelligente guarda-livros Manoel Salustiano F. de Carvalho com a Exm. Sra. D. Anna Adelaide Lanter.

Aos recém-consorciados enviamos nossas prolfacas, augurando-lhes um eden de venturas juncado de virentes e delicadas flores.



Perante o dourado altar do hymineo, contrahio matrimonio no dia 10 do andante o distincto Sargento vagemestre do 34 Batalhão, Manoel Januario da S.^a com a Exm. Senhora D. Leopoldina Amalia da Silva, sobre os quaes desfolhamos o bouquet perfumoso de nossas felicitações, almejando-lhes ao mesmo tempo que tenham um futuro venturoso, acompanhado de uma messe de felicidades

Festa

Na Egreja de S. Antonio dos Militares foi festejada nos dias 7 e 8 do vigente a virgem Santissima da Conceição, Padroeira do Brazil, com os actos da bandeira, novena, missa solemne, procissão e adoração do beija, tendo occupado a tribuna, por occasião da missa, o Revd. P. Constancio da Costa que, como sempre, proferio um discurso luminoso.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Solrée

Na noite do dia 6, em casa do distincto cidadão nosso amigo, Joaquim Soares R. da Camara, teve occasião uma eletrizante *solrée*, que, apesar de modesta, sobressahio com o dyllirio expansivo de todos os convivas.

Foi uma festa de estylo simplesmente familiar, na qual reinou sempre a mais perfeita e completa harmonia.

CHRONICASINHA

—Natal, oh, Natal! —Os céus não ouvem os meus clamores! . . .

Quero calar, mais não posso, não sei abafar o desejo de pedir luz,—ao menos para os teus recantos.

Quando te fujo, me desvio cauto—da *luz* e *d'agua* desta cidadella,—dizes com tigo suspirando asseio: —Meu Deus, *que lixo*, *que im-mundice* aquella!! . . .

* * *
... Fiasco! quanto fiasco! Quanto rapagote de gravata lavada se preparando a nima do para subir ao pãu de sêbo, e tirar os 5 *manruscos* do saquinho! . . . Mas, oh, «fatalidade atroz que a mente esmaga!»—o pãu cahio!

Os sêbistas, que de sêbo, páus sebentos inventaram—ao se trepar nesta ideia, en-sebitados ficaram!

* * *
Nada hoje me serve para uma chronica: o espiritismo—já deu seu caixó, o epinotismo está suspenso, lã nas conferencias evangelicas não quero metter o *bedélho*, por isso vamos examinar os exames:

Os rapazitos que não vêm

fillar, estão até *perparados*. Um delles que vem fazer apenas 12! perguntou ao Emiliano do correio—se Alagoas ficava ao norte ou ao sul!!! Em todo caso sempre sabe que fica a um desses pontos. . . Está bem orientado. . . .!

—Ah. uma *onça*!

—*Depois da noite dos se-culos!* . . . não, depois dos festêjos havidos em louvor à Inclita Virgem da Conceição, onde mais uma vez realçaram as *chies toilettes* de finissimas fazendas *lavradas, barradas, riscadas* & fui despertado na madrugada do dia 13 pelo bimbalar dos sinos, chamando, à solemnidade da missa, os devotos de Santa Luzia.

E despertando de véras, tomei a roupa do diario e fui até o templo.

A orchestra que solemnizou o acto foi composta de Exms. Sras, que por mais uma vez executaram diversos *solos* com a harmonia natural de uma musica vocal.

* * *
Silencio! Abrem-se os reposteiros alegres e surge o *melancolico* filho da noite!

...Qual paraguay, não Sr., é do tempo de Moysés. . . Mas—*alegria* no rosto, *melancolia*—nos pés!!!

Nada, meu charo, se eu te desse um riso, perdia o ciso, &.

Vamos com a quadrilha p'ra diante, e não se dê *cavaco* por *asneiras*. . . porq' se os cavalheiros contrarios ouvirem . . . adeus *carne de minha xan de fóra!*

Eu supponho q' este facto E' do tempo do Parrudo, Portanto vá de outro jacto Sem perder rumo nem taeto Dar lembrança a João Jacudo. . .

Por occasião da distribuição do n.º 27 deste periodico, que será impreterivelmente no dia de NATAL, será tambem entregue pelo distribuidor do mesmo, um premio á primeira pessoa que nos remetter todas as decifrações das charadas, enigmas, logogriphos e anagrammas inseridos neste n.

E' uma agradável surpresa, para não dizermos um excellent «brinde».

Adeus leitores,
Adeus deidade,
—Viva a republica!
—Viva a igualdade!

Damnadinho da Silva

CONFERENCIAS EVANGELICAS

A todos os irmãos e amigos do Evangelho, agradeço a benevolencia e attenção que me tem dispensado durante as minhas conferencias. Vou interrompelas por pouco tempo até que consiga uma melhor casa q' nos offereça melhor comodidade.

«Escripto está:
«Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sae da bocca de Deus»
(*Math. IV. 4*)

Dezembro—1892.

Joaquim Lourival S. da Camara.

PEROLAS SOLTAS

IDEALISANDO

A romantica Jovita estava em prepáros de repouso. Collocada em frente ao espelho, moveu ligeiramente os dedos em desmanchar o tranção, depois soltou os cabellos.

Começou a dispir-se com esta elegancia propria de uma donzella vaidosa. Em breve o casaquinho rendilhado, o espartilho, o sapatinho de pelica etc. descancaram sobre ascadeiras, carpindo saudades do corpo e do pé que até bem pouco haviam envolvido.

Jovita toma o roupão de tão poetica e graciosa alvura, cerrou as cortinas de seu leito e deitou-se.

Por um momento esteve pensativa, sem fazer movimento algum a não ser o de afastar d'entre os labios um ou outro fio de cabelo que ia ter à vermelha bocca.

As palpebras occultaram

POLETTIM

O CAPOEIRA

A banda marcial faz ecoar as entusiasticas harmonias do «Apulcho de Castro :» é um Dobrado, uma marcha «comme il faut».

Ante ella vem uma como nuvem de corpos que se movem, de braços que se agitam, de pernas que se deslocão, de cabeças que se extorcem, de vozes que se repetem!

São elles, são os «capoeiras».

Ha um como silencio entre esses «possessos de harmonias»... é que a banda toca o «forte» da Marcha.

Um «forte», por muito forte que seja não enthusiasma.

Mas o «forte» é como uma nuvem que empanna por um instante o esplendor dos raios solares; ahí vem o «trio»... começou... vedes leito-

o azul celestial da superficie chistosa de seus olhos; o collo começou a mover-se em uma agitação periodica, como para deixar passar a respiração; a bocca supplicante de beijos, se entrebrio vagarosamente e Jovita principiou a dormir.

Como é bello a contemplação de uma virgem que dorme!...

De subito ergueu a cabeça, fez com o braço um movimento de afastar e ouviu-se a sua voz:

—Não! Não!!

Era um sonho.

Jovita sonhava que o seu namorado lhe havia roubado um beijo.

Antes fosse!

Eugenio de M.



Pizzicato

Consenté, linda morena,
Q' eu beije os cabellos teus,
E tua fronte singella
Como um theseuro de Deus.

Deixa oscular tua fronte,
Linda e gentil moreninha,
Tu és do mundo a belleza,
Tu és do prado a florinha.

res, que aclamações de jubilo expande-se d'aquelles peitos que se não são selvagens, estão asselvajidos pela ignorancia?

Vinde, reparae comigo: vede este «capoeirasinho»...

E' tão pequeno, é tão agil...

Vive e parece que não vive: todo elle é encanto, enthusiasmo, attenção...

Vêde-o como grita, como se extorce, como salta...

Ouvis? Grita com aquella voz infantil:---«Hespanha!»---

E' o grito de guerra!..

Reparae agora, como aquella mana dos outros anoja-se contra elle; vede como elle, o «capoeirasinho» recua, e rebate o grupo seo aggressor com um fragmento do cacetete que trouxera para a lucta!

Vede, como recuando, elle insiste em gritar «Hespanha,» e desafia os adversarios!

A tens pés en deposito
O cofre de meu amor...
A vida sem ti seria
Um phantasma enganador.

Morena, linda morena,
Illusão dos sonhos meus,
Fujamós do pó da terra
Vamós viver lá nos céus.

P. Fabricio

CORAÇÃO

«Tem o sabor da ambrozia,
Das auroras—brilho e côr,
Tem da cecém o candor,
D'harpa celeste— a harmonia
Tem do brilhante a valia(nia)
De mago encanto—o poder;
Tem o condão de fazer
Deste mundo um paraíso,
E' puro, terno e conciso
O Coração da Mulher.»

Por diversos cidadãos e exms. Sras. nos foram enviadas as seguintes decifrações:

Enigma-- «Ha occasiões em que a alma toma a forma de um beijo e se evapora entre os labios»

Charada -- Opala.



Vede q' pro ligio de valor, commette aquelle desgraçadinho, q' vive nem sabe para que...

Mas ah!... O que foi? Cahio..

De sua cabeça jorrão umas golphadas de sangue que lhe purpureão os ultimos farrapos da camisinha de algodão!...

Elle cahio... um brado de victoria echoou entre os outros; a musica cessou por um instante para faser ouvir-se a «pancada do canhão,» e o «trio» recomeça, e a banda vae-se!....

A banda vae-se; as harmonias vão-se a pouco e pouco evoluindo pelo ambiente, enquanto elle, o «capoeirasinho,» tentando ergaer-se, banhado em sangue, chorando e rindo, grita, com voz quasi extincta pelos gemidos.

--Hespanha!....

Arthunio Vieira.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

CHARADAS

As direitas ou as vessas
Sou dos turcos Commandante 2
Mas só às vessas affirmo 1
Que são passaros aquaticos
De curvo bico, ondulante.

O avental de Byron é um pe-
queno vaso 2 1

És estrella mulher nesta tor-
re eminente 2 2

A montanha da muzica é
juiz 2 1

O humor não è pobre e no
prazer é passaro 2 2 1

(Em quadro)

O passaro do paraizo
Com esta ave que preciso
Me será bem proveitoso
N'um acto religioso.

Um tartaro Pontifice garboso
De côr azul do céu todo vestido
Da terra colhe o mimo enriquecido
P'ra içar do poder maravilhoso.

Enigmas .

Tem o meu todo seis lettras
Contadas todas a dêdo,
Mas lidas somente quatro,
Eis a chave do segredo.

As consoantes são tres,
Como tres são as vogaes
Sendo ignaes prima e terceira,
A segunda e quarta ignaes.

A sexta e quinta na musica
Tem o primeiro logar,
Perém esta com aquella
E' um pronome vulgar.

Basta de combinações
Meu papagaio pelludo
E se branco tambem és
Fica explicado assim tudo.

II
Deus escreve certo por li-
nhas tortas
Aonde està o marinheiro ?
Os pasteis onde estão ?

III

I
4
4
1

Sempre o tавão à picar-te
Te persiga em toda a parte.

IV

(Fuga de consoantes)

A—u..e.—ue—e..i.a—a.—oi.—
e..a.a—a—o.e

V

A—u..e.—ao.—i..oe..a.
—a..o., é—u.—u.u.o—eio
—e—i..u.oe.—u...a.

VI

(De vogaes)

.m—c.s.—d.—m.—h.m.m
—q..m—n.—tr.b.lh.—n.—
c.m.

LOGOGRIPHOS

Men amigo, se tu vi-ses
Em certa enxarcia enfiado
9,2,5,7,2

Este boneco de engonços
7,6,7,8,5,8

A fazer momos, tregoitos
8,9,1,2,5,8,9,

Neste algodão enrollado
5,2,9,2

Com raiva baviás ficar 6,5,2

E pegarias na penna
b'ra este signal traçar 3,8,4,5,2
Conceito

Procura o bom esculapio
O teu medico assistente,
P'ra curar-te deste mal
Que soffres impaciente.

2

Bilhete

Meu Amigo 1,8,3,4,5 —
Esteve hontem com a 2,3,9,7
em casa do amigo 6,5,9,4,7
e essa mulher 1,5,9,7-6,10
no bolso do palitot um 6,3,-
6,5 succulento. Como é for-
mosa esta deosa ! . . .

Anagramma

Vi e vejo da Nini seu rosto..

ENSINO PAR-
TICULAR

O bacharel M. do Nasci-
mento Castro e Silva— lec-
ciona *Portuguez, Frances e*
Geographia.— Rua Correia
Telles n. 7.

Hypothese

Astuta velha, um homem requestando
Para casar, lhe foi logo impingindo
Que tinha uns fundos bons, o q' elle ouvindo
Nos pregões e mais coisas vai cuidando.

Ella tambem, o officio perguntando
Do noivo que no laço está cahindo,
Elle lhe respondeu, tudo encobrimdo :
—*Em cravador de pedras vou lidando.*

Ambos contentes da fortuna sua
Foram-se receber, sem que primeiro
Se descobrisse a grande falcatrua . . .

Que ella só tinha o *fundo do agulheiro,*
E elle cravava pedras pela rua,
Pois era official de calceteiro !

(Extr.)

Typ. Central

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

SANTELMO

REDACTORES

SEABRA DE MELLO E JOSÉ DE VIVEIROS

ANNO II

Natal, 25 de Dezembro de 1892

Num. 27

PROSPECTO

O SANTELMO será publicado nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

ASSIGNATURA
25000 reis por trimestre
pagos adiantados.

ESCRITORIO
A' Rua 21 de Março n. 24

O SANTELMO

Natal, 25 de dezembro

De hoje a seis dias tomará passagem na grande *arca* dos tempos, o valente e intrepido 1892, que dará livre entrada no rol fulgente das datas ao joven e esperançoso 1893.

Não ha duvida que caminhamos em demanda do fim do progressivo seculo que o vulgo chrismou — Seculo das Luzes !

Esperançamos do vigoroso e destimido *cidadão 93*, que sua entrada para o kalendario das datas que os tempos registram, seja a mais venturosa de todas ; que o seu compromisso seja summamente fertil e extraordinario, trazendo em seu conteúdo um avultado e crescente numero de melhoramentos, afim de obtermos o mais completo desenvolvimento na acanhadissima esphera em que manejamos.

Cidadão 93, multiplas e avantajadas promessas nos

têm feito os vossos antepassados, o que por vós, estamos crentes, virá a ser uma *realidade* . . . Que alargue-se o estreito canal de nossa barra encantada, para ter franca entrada em nosso porto a navegação estrangeira de grande calado ; que as vias ferreas do Natal á Ceará-mirim e de Nova Cruz a Guarabira sejam a realidade de nossos febricitantes desejos ; que se estabeleça o curso publico, secundario, de accordo com o projecto recentemente publicado, que se desenvolva amplamente por todos os recantos do Estado o ensino e a instrucção ; que surjam emprezas de elevados fins e utilidade publica ; que se estabeleçam fabricas ; que a nossa Intendencia véle assiduamente pelo asseio completo do municipio, arborisando as praças, tomando em alta consideração o aformozeamento da edificação e construindo *cambrones* em diversos pontos da cidade ; que tenham inicio os trabalhos do projectado Templo que tem de servir de matriz nesta capital, com accommodação sufficiente para nossa crescida população ; que nos venha dar *um ar de sua graça*, mostrando-nos ao menos o seu frontispicio o futuro e suspirado orgão de publicidade — *Diario do Natal* — e com elle muitos outros pharões da imprensa se acen-

dam em todo o Estado ; que a Bibliotheca publica seja o satellite da instrucção no Estado ; que se construa uma pequena linha de *bonds*, ligando os dois bairros da capital ; que a illuminação tenha uma fiscalisação activa pelo menos de uma vez por semana ; que o harmonioso club « Carlos Gomes » nos dê o deleite de seos maviosos concertos e o club dos « Quatorze » esplendidas noites de agradaveis distrações com suas *soirées mensaes* ; que a nossa extremecida *Santelmo* continue a trilhar a vereda escabrosa das letras com o fim de descobrir o incognito de seu almejado intento, augmentando o seu formato e visitando os seus amaveis leitores uma vez por semana ; que finalmente os nossos intentos sejam coroados com a verde grinalda do futuro — é o que ardentemente anhelamos, e o que de melhor podemos augurar a nossa chara Potyguarania.

Despedindo-nos por este anno dos nossos leaes, complascentes e generosos assignantes, desejamos-lhes boas festas, apertando-lhes a mão até o dia 5 do mez e anno que está prestes a despontar nas auroras de um proximo futuro.

Até là.



ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

D^r. DEMOCRITO CAVALCANTI

Depois de alguns dias de estada nesta capital, regressou no dia 21 do vigente, para Pernambuco, este honrado e distinctissimo cidadão, illustrado Director do Thesouro Nacional e Chefe da commissão de exames das Repartições de Fazenda no Norte da Republica.

Durante sua permanencia nesta capital, sua Exc. visitou diariamente a Thesouraria de Fazenda e Alfandega, desempenhando cabalmente, o seu importantê encargo com a intelligencia e illustração inacta que o orna, apar da lhaneza de seu attencioso tratamento.

Almejando-lhe uma feliz viagem, agradecemos, sumamente melhorados, o cartão de despedida com que se dignou honrar-nos.

REFORMA

Segundo um telegramma do Rio, de 17 do corrente, publicado na «Republica» do Ceará, já está assignada a Reforma das Repartições de Fazenda.

Partida

Pretendendo fixar sua residencia no Estado do Pará, sua terra natal, embarcou na manhã do dia 20 o nosso sympathico e particular amigo Valeriano R. Collares, a quem desejamos feliz viagem, acompanhada de uma onda de felicidade.

Hospedes

Vindos do Ceará, achão-se entre nós os nossos apreciaveis patricios Miguel Machado, Jacintho Torres Junior e João Augusto de S. Caldas distinctos alumnos da Escola militar d'aquelle Estado, aos quaes enviamos um aperto de mão.

«O Trabalho»

Conforme nos acabão de informar, surgirá brevemente no ambito da imprensa da Capital, mais um jovem e esperançoso collega, o qual terá por titulo o mesmo que nos epigrapha estas linhas.

Que venha logo traçar o seu luminoso rasto no centro da imprensa do Estado, são os nossos transcendentales desejos.

Bacharel Alberto Maranhão

Em dias do mez que corre, chegou a esta capital, vindo da cidade do Recife onde recebeu o grão de Bacharel, este nosso estimavel, intelligente e sumamente sympathico coestadano, que já se acha envestido do cargo de Secretario do Governo do Estado, para o qual acaba de ser nomeado.

Um cumprimento pela chegada, um abraço pela sua formatura e um aperto de mão pela nomeação.

CHRONICASINHA

Circumspectos e dignissimos leitores, amabilissimas e gentis deidades! — Permitti que vos cumprimente com todo o respeito, acatamento e consideração, e, de chapéo na mão, vos felicite pelas boas festas, (isto de conformidade com o classico chavão).

Não vos espanteis pelo modo familiar com que agora vos trato.

Como presente de festas, offereço áquelles uma caixa contendo saborosos *havanias* e a estas um odorifero *bouquet* de angelicas e cravos brancos.

* *

Post tanto tantosque, não appareceu um só decifrador que viesse arrancar-me das mãos o mimoso e engenhoso premio que destas columnas offereci ao primeiro de-

cifrador exacto que remetesse ao escriptorio desta folha a decifração total das charadas, enigmas & &.

Continuarei a ser o possuidor de tão mimosa *joia*.

Muito embora o leitor tenha corregido, mas occorrenos o dever de implorar uma desculpasinha pelo erro de concordancia havido no 1º periodo do editorial do u.º passado deste periodico, onde se deve lêr:

« E' chegada a epocha em que *devem* funcionar os exames geraes de preparatorios; em vez de — deve funcionar &.

Apesar de modesto chronista metto-me tambem a revisor de provas, e creia-me o leitor que áquelle *M* só me sahio da *bagagem* por que já era tarde e sobre minhas palpebras sentia o epinotismo cataleptico do bom Morpheo. Parece que me sahi perfeitamente.

* *

Ninguem ignora que o dia de hontem foi um dia cheio, como se costuma dizer. Azelejei-me com o costume de flanela, gravata de *voille* de sêda azul, *chapeau Legér Extra*, lencinho roseo, charuto no queixo e fui andando rua acima e rua abaixo bispando todos os *sarãos* e patuscadas havidas e por haver.

Como a noite todos os *gatos são pardos*, puz-me à mira no olho da rua, com *manhas de um mitrado fino-rio*, e comecei-então a pescar aqui e acolá aquillo que mais me quadrava.

Deparei com muitas moreninhas galantes: umas em distrahidos passeios; outras

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

em amistosas conversas; aqui dançavam umas, ali cantavam outras, as amorosas quadrinhas no estylo seguinte:

As saudades q'eu tenho dos tempos
Em q' amava e tambem era amado,
Nunca mais morrerão em minh'al-

Tenho sempre em lembrança o pas-
(ma.
sado.)

Em certa roda onde o mais singelo e modesto *cupido* não podesse impedir o ardente desejo de ali penetrar, eu testemunhei as expansivas expressões de umas e amargas saudades de outras. Uma gentil e faceira morena de cabellos negros, olhar expressivo e de uma voz doce e amena carpia saudades grossas de seo apaixonado que, áquellas horas, talvez, se achasse aquecendo o rosto ao calor da chaminé, baldeando para a crâneação um ponto de *direito publico* para, no dia seguinte, entrar em banca na Faculdade de direito do Recife; uma outra morena graciosa e meiga de olhos castanhos, cabellos crespos, nariz aparado, imaginava o seo cujo escripturando a ultima partida de despeza no *Livro Caixa* do patrão e, a cada momento apparecer-lhe com um mimoso presente de festas,—uma linda caixinha azul contendo frasquinhos e estes contendo perfumes; mais ali uma outra pensativa e immovel, como q' escutando os sonoros echos de uma flauta executando a grande opera o—«Guarany» em um concerto, em comp.ª do Rayol lá mesmo para as bandas do Maranhão.

Finalmente uma dizia q' estava impaciente por não ter visto o seo *Tota*, garantindo que na livraria não

estava, visto ter mandado observar pela *creoula*; outras suspiravam pelo dia de hoje para se occuparem com a leitura de romances; ainda outras suspiravam o desabrochar da alva p.ª pórem-se a caminho, em bons ginetes, com direcção á chacara do Sr.... onde lá pretendiam passar o dia de hoje; por aqui passarão outrasem rumo do sitio..... e... houveram algumas, dentre todas as mais sympathicas que só desejavão o dia de hoje para receberem no peitoril da janella o nosso *opaco* e obscuro *Santelmo*.

No mais:

cautella.

E preservativos...

Até p'ra o anno

Se formos vivos.

Damuadinha da Silva

Dicifrações

Charadas:—Agamis, Biberom, Alcorana, Jurado, Mucóricóri.

(Em quadro)

Apus,—pata—util—salá.

2ª

Lama—anii—mina—alar

Enigmas:—Cacatú, Creve Tortas, Io.

A mulher que estima a do is, engana a doze.

A mulher aos cincoenta annos é um tumulo cheio de illuzões murchas.

Em casa do mau homem quem não trabalha não come

Logogripho:—Gastrites e Britomarte.

Anagramma— * * *

PEROLAS SOLTAS

Eu e tu...

Eu era o pobre
Na estrada escura,
Que ao mundo eacobre
Triste aventura.....

E tu—o nobre
De um'alma pura,
Que a vida cobre
De luz segura.

Olhei-te um dia...
Doce harmonia
Ouvi então:

Deste-me a vida
De amôr—flôrida
—N'uma canção...

Maria Simões.

Em um tribunal:

O juiz interroga um assassino:

—E o que fez depois de ter assassinado sua esposa?

O réo, sem hesitar e com maior delicadesa.

—Vesti-me de luto.

Se os beijinhos espigassem
Como espiga o alecrim,
Tinham muitas raparigas
A cara como um jasmim.

N'um exame de Portuguez:

Mestre. — De quantos tempos se compõe o verbo?

Disc. — «depois de reflectir» — de dois: passado e presente.

— E o futuro?

— O futuro a Deus pertence.

Se eu fosse o velho diabo
Faria aos homens um bem:

— Passava no mundo o rabo

Com tal força de attração,

Que arrastasse em confusão

Os peetas que elle tem. . . .

E era bom que nesta enchente,

P'ra não ir so essa gente.

Fossem as sogras tambem.

Ella. — Pois o Sr. que sempre me respeitou, atreve-se a pedir-me um beijo? E' singular.

Ele. — Nesse cazo, peço dois e fica sendo plural,

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O Natal

Mil e oitocentos mais oitenta e nove
Entre os numeros desde o Nascimento
De Christo, quando em rapido momento
O Brazil se transforma e se commove.

Que a velha sociedade se renove
E' ordem, é progresso, è justo intento,
E o livre e *positivo* pensamento
Crê tanto em *Jesus Christo* como em *Jocé*

Cede ao mais triste dia de Novembro
O alegre vinte e cinco de Dezembro
Que a immensa christandade sanctifica !

Resoa o *doce irae* em tom de festa, (esta
E, se houver mais reformas, taes como
Então é que o paiz se bestifica.

P^o *Carneiro de Almeida*

DEVANEIOS

A' * * *

Quando de mim te ausentaste
Naquelle triste momento,
Minh'alma foi ter contigo
Nas azas do pensamento.

Quando de mim te ausentaste
Do sol o clarão findou ;
E o rouxinol nem ao menos
Um só gorgeio soltou !

Quando de mim te ausentaste
As brisas não mais sopraram,
E as flores de minha esp'rança
Pouco a pouco deseccaram.

Quando de mim te ausentaste,
Anjo do Céu, flor bemdicta ;
Divulguei nos teus olhares
Uma tristeza infinita.

Portanto não mais te ausentes,
Ah, não me mates de dor . . .
Sê minha, que eu serei teu,
Vivamos do nosso amor.

Natal, 20 de dezembro de 1892.

Ezequiel Wanderley



ILEGÍVEL

ACROSTICOS

« Ah ! quem me dera se fruir pudesse
« *D*os labios teus um meigo riso, um beijo,
« *E*ntão seria para mim na vida,
« *F*inda deidade o mais feliz desejo . . .
*I*ris formoso, seductora amante,
*N*ão fujas, da-me um venturoso ensejo,
*V*têa a chamma deste amor constante.

Curaste amar-me, creança,
Um dia jurei ser teu,
Longe de ti a esperança
Linda nutre o peito meu...
Espera por mim, querida,
Tem fé no meu juramento,
V outro não deis a vida.

Se eu pudesse . . .

Se eu pudesse, Macrina, fulminar
Com as coleras da musa o vil traidor,
Que roubou-te a paz santa deste amor,
Que a outro mais não podes consagrar ;

Se eu pudesse, creança, esboroar
As entranhas dessa alma sem pudor
Que cheia de vileza e de rancor
Ao abysmo te quiz arremessar ;

Se, emfim, eu pudesse com meus versos
Rasgar os corações desses perversos
Que detratam de ti injustamente,

Ousando atassalharem-te, oh! deidade,
No que ha de mais santo— a virgindade,
Ah! eu te vingaria— anjo innocente !

Natal—1892.

TYPOGRAPHIA CENTRAL



**Desejosos de augmentar
um pouco o material desta
pequena officina, solicita-
mos d'aquellas pessoas que
estão a dever-lhe importan-
cia de trabalhos typographicos, o es-
pecial favor de saldal-as desde já, e
contem, como certo, com boas festas
e optimas entradas de anno bom.**

PÁGINA MANCHADA